



A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA NASCENTE ACTION OF THE HOLY SPIRIT IN THE RISING CHURCH

MURILO LOPES DA SILVA¹

¹Doutorando em Teologia pelo Institute Theology Science Florida-USA

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica e hermenêutica busca compreender como o Espírito Santo participou no processo evangelizador da formação da igreja que nasceu após a ressurreição na vinda de Pentecostes. Desde o Livro de Gênesis o Espírito faz parte da criação, mas com o surgimento da nova igreja, Ele se tornou ânimo e força aos anunciadores da Boa Nova. A nova igreja evidencia o Espírito Santo como elemento de ação direta com a humanidade, participante da Santíssima Trindade e fortalecedor da missão de construir uma igreja que se forma na partilha e na pequenez humana. Esse Espírito é a regeneração e a transformação radical daqueles que aceitam a redenção do crucificado, ressuscitando todos os que estavam mortos espiritualmente, trazendo-os para uma vida em plenitude.

Palavras-chave: Espírito Santo, Paráclito, religião

ABSTRACT

This bibliographic and hermeneutical research seeks to understand how the Holy Spirit participated in the evangelizing process of the formation of the church that was born after the resurrection at the coming of Pentecost. Since the Book of Genesis, the Spirit is part of creation, but with the emergence of the new church, He has become courage and strength to the announcers of the Good News. The new church highlights the Holy Spirit as an element of direct action with humanity, participating in the Holy Trinity and strengthening the mission of building a church that is formed in sharing and in human smallness. This Spirit is there generation and radical transformation of those who accept the redemption of the crucified, raising all who were spiritually dead, bringing them to life in fullness.

Keywords: Holy Spirit, Paraclete, religion

Introdução

O presente artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica e hermenêutica sobre a ação do Espírito Santo na igreja nascente como elemento que motiva a comunidade à Missão. Dentro da Trindade, o Espírito é o pneuma que sopra vida na luta de Anunciar a todos o Reino de Deus. Ele é o Paráclito, Aquele que conforta e acalenta o homem em seus momentos de dúvida diante da Verdade Salvífica.

Como o Espírito Santo age na evangelização? Este problema é que norteia o estudo em voga. A sua relevância é a compreensão da ação direta da divindade sobre a Igreja humana (terrena), abrangendo uma discussão metafísica como fenômeno das comunidades que anunciam a construção do Reino de Deus. Outra relevância é o estudo hermenêutico bíblico que trará à consciência as ações do Espírito nas comunidades.

O problema de pesquisa suscita como objetivo geral a compreensão da manifestação do Espírito dentro da formação da comunidade primitiva cristã. Para isto, utilizar-se-á o método de pesquisa bibliográfica.

1

Para melhor compreensão da ação do Espírito Santo como agente evangelizador, esta pesquisa de limitou a compreensão da Ressurreição e de Pentecostes como elementos motivadores do nascimento de uma nova religião construída a partir do que é humano.

A comunidade nascente

A ressurreição de Jesus é um ponto marcante no início da comunidade primitiva, pois representa a transição do judaísmo à formação de um grupo que expressava uma transcendência a Deus por intermédio do Cristo. Essa forma de transcendência tornou basilar a inserção da Trindade

no monoteísmo abraâmico.

Vale lembrar que a ressurreição foi um momento de muito desânimo entre aqueles que acompanhavam Jesus, pois não haviam compreendido que Ele voltaria como Cristo, o Messias. “Eles pararam, com o rosto triste [...] esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que tudo isso aconteceu!” (LC 24, 18-23)

O desânimo sobreveio aos discípulos, era incompreensível a morte em cruz e inconcebível à razão a compreensão da ressurreição. Caminhar como Ressuscitado é a certeza que o Espírito nos dá vida e salvação, porém, temos que estar atentos e reconhecer que Jesus está entre nós. “[...] Jesus se aproximou, e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como cegos, e não o reconheceram” (LC 24, 15-16).

Na singeleza de um gesto está a percepção da falta de compreensão daquilo que é divino, ou seja, os discípulos só reconheceram Jesus quando Ele partiu o pão na chegada em Emaús. Isto nos revela que em Jesus está a partilha do Espírito de Deus como o Pneuma que nos dá ânimo e também sabedoria. “Agora eu lhes enviarei aquele que meu Pai prometeu”(LC24, 49).

A ressurreição trouxe à comunidade primitiva a certeza daquilo que Jesus falava, pois Ele dá aos discípulos uma prova concreta da existência do Deus de Abraão. Vencendo a morte foi de encontro à comunidade testemunhar que a vida sempre sobrevém. Em Jesus, Deus restabeleceu a aliança com a humanidade e mostrou que o caminho para o encontro divino é a simplicidade, é o partilhar, é o doar. Quando despojamos das nossas vaidades abrimos a janela de nossa alma para contemplar o Espírito de Deus que habita em nós.

Segundo o evangelista Lucas a ressurreição tornou os discípulos testemunhas de que se cumpriu as palavras de Jesus e assim não poderiam mais serem participantes do Judaísmo, uma vez que, não aceitavam o Messias. “[...] Jesus levou os discípulos para fora da cidade [...] ergueu as mãos e os abençoou” (LC 24, 50) e voltaram para Jerusalém com grande alegria e ali esperavam a vinda do Paráclito.

A ressurreição foi um convite à construção de uma religião baseada no amor e não em leis. Uma nova religião que contempla a fé em um Deus Trino, que acolhe a humanidade como carinho de um Pai, um Filho que luta pela liberdade doando-se como um irmão e um Espírito que clarifica a consciência humana e nos fortifica para sermos continuadores de Jesus e anunciadores da benevolência de Deus.

A vinda de Pentecostes

Pentecostes inaugura o nascimento de uma comunidade que testemunha a vinda do Messias. Foi um período de transição em que deixaram as práticas religiosas do Judaísmo para serem continuadores de Jesus. A transcendência que era marcada pela severidade das leis e tradições foi sucumbida. Após a vinda de Jesus, encontrar Deus se dá na simplicidade de sentar na mesa e partilhar o pão.

A vinda do Espírito Santo como Elemento que conduz os discípulos ao Anúncio do Reino rompeu com a tradição da manifestação de Deus ser apenas ao povo eleito e passa a ser universal. “Entre nós há partos, medos e elamitas; gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da região da Líbia vizinha de Cirene; alguns de nós vieram de Roma, outros são judeus ou pagãos convertidos; também há cretenses e árabes” (AT 2, 9-10). Por meio de Jesus, Deus se manifesta a todos aqueles que o buscam. A salvação é para todos, assim como o Espírito Santo está em todos, pois não há em Deus distinção entre a humanidade.

A missão dos discípulos de serem anunciadores da Boa Nova é uma obra do Espírito Santificador, porque Ele sempre esteve presente na vida e Missão do Messias. A nova religião é a morada do Espírito, pois ela está enraizada na vida de Jesus. É a semente que caiu em solo fértil e germinou. Enquanto presente, Jesus “deu instruções aos apóstolos que escolhera, movido pelo Espírito Santo”(AT 1, 2).

Pentecostes marca o carisma da igreja nascente, ela é missionária e oracional. Missionária pois, a caminhada do Monte das Oliveiras¹ até Jerusalém marca que o anúncio da Boa Nova não pode ser estático, parado, é necessário ir de encontro daqueles que esperam Deus. Oracional pois, ao chegarem em Jerusalém vão para a sala de cima e se mantêm assíduos na oração (AT 1,14).

¹ Segundo o capítulo I dos Atos dos Apóstolos, a partidade Jesus para o céu e desceu no Monte das Oliveiras(AT1,12);

A construção de uma nova religião

Pentecostes é uma celebração tradicional judaica, em hebraico é chamada de *Shavuo the* significa “Semanas” (Tb 2,1). Na celebração das Semanas que é comemorado cinquenta dias após a Páscoa, os judeus fazem memória do dia que Moisés recebeu as Tábuas das Leis Sagradas e também a festa da colheita. Percebe-se desta forma que, Jesus e seus discípulos cumpriam com a liturgia judaica eo nascimento deu ma nova religiãos edeudeforma natural.

A igreja nascente estava enraizada na pessoa de Jesus Ressuscitado. Antes da crucifixão Jesus é um modelo de homem que cumpria a liturgia judaica, porém, denunciava tudo aquilo que ia contra os Mandamentos de Deus. Ele sempre lutou pelas pessoas que não tinham voz ou vez na sociedade, aos marginalizados, aos doentes, pois o Espírito de Deus é para todos.

Aos poucos uma nova religião foi se construindo alicerçada nos ensinamentos de Jesus, na opção pelos mais fracos, no Cristo Ressuscitado que venceu a morte e no Espírito Santo que garantiu a continuidade de Jesus a partir do anúncio dos discípulos. Pedro foi o primeiro a testemunhar que Jesus é o Cristo de Deus e que se havia cumprido a profecia de Joel. Como o próprio Pedro disse, eram ainda nove horas da manhã, porque se manifestava nas pessoas não era proveniente de embriaguez, mas do Espírito derramado sobre todos para profetizar em nome do Senhor (AT, 15-21).

Nesse querigma, Pedro anuncia Jesus como profeta, Jesus que sofreu com a morte em cruz, Jesus como o Cristo de Deus ressuscitado e Jesus glorificado e repleto do Espírito Santo para derramá-lo sobre nós. Essa mensagem querigmática é o cerne de Pentecostes para aqueles que foram chamados de cristãos ao longo da história, ou seja, em Pentecostes foi derramado o Espírito Santo Paráclito, Aquele que nos santifica e nos anima à missão.

Agora o povo eleito são todos aqueles que se arrependem de seus pecados e se converterem de forma espontânea. No batismo “você receberão do Pai o dom do Espírito Santo” (AT 2, 38). Aquele que se converte é continuador de Jesus, pois Ele partilhou com a humanidade o poder de transformar e continuar a sua obra, para isto basta fé. “Eu garanto a vocês: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço, e fará maiores do que estas [...]” (Jo14,12).

Portanto, a igreja nascente tem em Pentecostes o cerne do seu ministério que é anunciar de forma missionária e oracional a Boa Nova, pois na celebração da festa das “Semanas” recebemos o Espírito Santo que nos anima a sermos continuadores de Cristo. Porém, é necessário compreender que Jesus não sucumbe ao Pai, mas ambos se completam tornando-se um único Deus. “[...] eu estou no Pai e o Pai está em mim” (Jo14,11).

As primeiras comunidades

A partir do capítulo seis dos Atos dos Apóstolos encontramos a narrativa de que o serviço pastoral de continuar Jesus e anunciar a Boa Nova havia crescido em demasia. Inicia-se um problema de associação entre os judeus e os helênicos que haviam se convertido ao cristianismo.

Vale ressaltar que o anúncio da Boa Nova já estava incomodando os saduceus. Os apóstolos haviam sido presos e convocado o Sinédrio para julgá-los, porém, quando foram buscá-los na prisão a cela estava trancada e vazia. O Espírito de Deus os libertou e eles voltaram ao Templo para continuar anunciando as maravilhas em Jesus. Novamente foram capturados e levados para o Sinédrio para serem condenados à morte. Gamaliel, um fariseu que era doutor da Lei, proferiu a favor dos apóstolos, dizendo que se o anúncio deles fosse algo humano logo acabaria e se fosse de Deus, ninguém conseguiria detê-los. O medo tomou conta do Conselho (Sinédrio), açoitaram-lhes e mandaram que não falassem mais em nome de Jesus.

3 O Espírito conduziu o anúncio da Boa Nova para além de Jerusalém. Filipe, um dos setes ministros helenistas, se destaca no início da missão ao anunciar e batizar pelo caminho desértico que desce de Jerusalém para Gaza. Filipe se torna a voz que clama no deserto (Jo 1,23), pois as comunidades judaicas que estavam no caminho de Samaria eram o verdadeiro deserto, estavam estáticas, paradas e estagnadas na tradição. O anúncio da Boa Nova iniciava-se pela denúncia e a percepção da estagnação promovia a conversão e a comunidades e enchia com o Espírito, renovando-se: “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5).

As primeiras comunidades nos ensinam que após o batismo recebemos o Espírito Santo Anunciador, nos possibilitando ser anunciadores do Cristo ressuscitado. Da mesma forma que



recebemos o Espírito, podemos pela imposição das mãos doá-lo, pois tudo o que recebemos de Deus, podemos doar gratuitamente. Em Atos dos Apóstolos Pedro amaldiçoa o dinheiro ofertado por Simão para receber em troca o Espírito Santo (At 8, 18-20).

O Espírito Santo como redenção

Lucas em Atos dos Apóstolos nos mostra que a igreja de Jesus foi crescendo além dos muros de Jerusalém. O Espírito guiava os anunciadores, convertia os perseguidores e capacitava os mais fracos à missão.

Aos poucos todas as leis que oprimiam foram suprimidas pela gratuidade da igreja que nasceu da partilha. Nascia uma Igreja formada pela união daqueles que encontraram em Jesus a redenção. Uma igreja pluralizada, pois cada redimido apresenta um dom, coloca-se a serviço da construção do Reino de Deus doando o que tem de melhor. Apesar da diferença de dons, sobre todos o Espírito habita, dando-lhes ânimo e poder para serem anunciadores e denunciadores. Em Jesus a vida é plena e abundante e isto é testemunhado por todos os que encontram a redenção.

A vida cristã inicia a partir do momento em que o Espírito conduz à obra, pois só é possível demonstrar a fé em Jesus sendo construtor de uma nova vida. Cada cristão é construtor de sua própria vida, tem-se a liberdade de construí-la da forma que melhor convir, porém, é necessário que ao longo da construção haja a valorização de tudo que recebeu gratuitamente.

Quando o evangelista João em seu evangelho apresenta que Jesus veio para que todos tenham vida em abundância ele não falava de uma vida biológica e sim uma vida como um ânimo recebido pela ação do Espírito Santo, que dá sentido à vida biológica.

Conclusão

Desde o início da narrativa da Criação no Livro de Gênesis o Espírito Santo se apresenta como elemento essencial, participando ativamente da geração da vida e doando ânimo às criaturas. Deus ao soprar nas narinas do homem (a esse sopro divino dá-se o nome de Rûah ou Pneuma) compartilhou Seu Espírito tornando a humanidade a sua semelhança. Esse gesto divino fez o homem ter inato um Espírito, que o santifica e lhe concede a consciência de sua existência temporal.

Após a ressurreição o Espírito se tornou um elemento essencial que motivou o nascimento das primeiras comunidades e encorajou aos apóstolos o anúncio de Jesus como o Cristo de Deus. Essa motivação doada pelo Espírito faz com que Ele participe diretamente da história da salvação cristã, tornando-o definitivamente um elemento da Trindade Santa.

Pentecostes após a ressurreição rompeu com todas as leis que oprimiam e trouxe uma igreja nova, uma igreja de todos e para todos. Deus deixou de ser o Deus de um povo escolhido e passou a ser universal. Jesus venceu a morte e principalmente venceu o que levava à morte que eram as leis opressoras.

O Espírito passou a ser soprado como um vento e esse sopro é o que apresenta o caminho para o lugar que deverá ser seguido. Isto acontece pelo fato que Jesus continua vivo e atuante dentro da igreja nascente. Ele orienta a igreja e suas ações. Pela ação do Espírito, os mais fracos são capacitados à missão e a igreja da Boa Nova continua ativa anunciando a possibilidade de ter uma vida em abundância através do nascimento do Espírito.

Desta forma, a igreja iniciada após a Ressurreição e em Pentecostes é um rompimento com questões doutrinárias e leis que sufocavam a vivência em Deus. A nova igreja é uma associação de pessoas que denunciavam a opressão e anunciavam uma vida abundante a partir da redenção. Aos que se batizavam, o Espírito era concedido como uma graça e perfeição. Todos que recebiam o Espírito pelo batismo eram continuadores do anúncio da eterna aliança que Jesus construiu entre Deus e a humanidade. E nos dias de hoje ainda vive esta igreja da partilha e do anúncio.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

BOFF, Leonardo. **O Espírito Santo**: Fogo interior, doador de vida e Pai dos pobres. Petrópolis:



CORBELLINI, Vital. **A missão da igreja antiga.** Goiás: Aliança, 2008.

LADARIA, Luis Francisco. **O Deus vivo e verdadeiro:** o mistério da Trindade. São Paulo: Loyola, 2005.

PADOVESE, Luigi. **Introdução à teologia patrística.** Tradução Orlando. São Paulo: Loyola, v. 1, f. 106, 1999. 212 p. Tradução de: Soares.